

# PERCEPÇÃO DE CUIDADORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

## PERCEPTION OF HEALTH CARE PROFESSIONALS ABOUT ANIMALS ASSISTED THERAPY

André Luiz de Oliveira Santos<sup>1</sup>

Paula Costa Furtado<sup>2</sup>

Ingrid Rodrigues Souza<sup>3</sup>

Thales William Luz Mansur Benitis<sup>4</sup>

Vânia Tenório Nascimento<sup>5</sup>

Luci M M Bonini<sup>6</sup>

**Resumo:** Estuda-se a Terapia Assistida por Animais (TAA), um tratamento aplicado e experimentado há tempos por áreas da saúde no mundo. A partir disso, esta pesquisa procura analisar e entender as percepções de responsáveis legais e agentes responsáveis pela aplicação da TAA. Trata-se de um estudo de natureza descritiva de abordagem qualitativa, com o recorte do tipo transversal. Os dados foram coletados entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Foram realizadas 11 entrevistas semiestruturadas, sendo 3 com profissionais de saúde que trabalham com TAA e 8 cuidadores de crianças assistidas por essa terapia. Todos eram participantes de um programa de TAA desenvolvido numa universidade da Grande São Paulo. Os resultados evidenciaram que as próprias famílias se beneficiaram com essa modalidade terapêutica e todos os cuidadores indicariam a TAA para outras pessoas. Em suma, o estudo evidenciou que houve uma melhora de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais. Transtorno do espectro autista. Cuidadores.

**Abstract:** Animal Assisted Therapy (AAT) is studied, a treatment applied and experimented for a long time by health areas around the world. From this, this research seeks to analyze and understand the perceptions of legal caregivers and agents responsible for applying the AAT. This is a descriptive study with a qualitative approach, with a cross-sectional cut. Data were collected between November 2019 and February 2020. 11 interviews were conducted, 3 with health professionals who work with AAT and 8 caregivers of children assisted by this therapy. All participants were in a TAA program developed at a university in Sao Paulo, Brazil. The results showed that the families themselves benefited from this therapeutic modality and all caregivers would indicate the AAT for other people. In short, the study showed that there was an improvement in the patients' lives.

**Keywords:** Tradução das palavras-chave, separadas por ponto e vírgula, seguidas de ponto final.

1-Estudante do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2536704711989879>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6037-5363>.

2-Estudante do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3555350679806707>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7700-7890>

3-Estudante do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4480255901212254>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0870-0218>

4-Estudante do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5092857862072999>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7533-6460>.

5-Estudante do curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4913662339538079>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4417-9968>

6- Dra. em Comunicação e Semiótica pela PUC\_SP, pesquisadora no Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281239421952609>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6426-218X>

## Introdução

A Terapia Assistida por Animais é a técnica utilizada por profissionais da área de saúde, que tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes, de diferentes idades com os mais variados problemas recorrendo a animais de espécies diversificadas (AMBROSI, 2018; PEREIRA, 2007; WESENBERG, 2018)

Dentre os efeitos positivos das terapias com a presença de animais, temos que: (1) promovem efeitos sociais positivos, como melhoria da sensibilidade e do foco, e diminuem os efeitos negativos da doença. Além do mais, levam aos pacientes distração no ambiente hospitalar, proporcionando a eles um ambiente mais caseiro, auxiliando na diminuição da ansiedade (KOBAYASHI, 2009; REED, 2012); (2) estudos que relatam que a terapia levou à melhora dos níveis de dor dos pacientes, comparando aos efeitos de fármacos (ICHITANI, 2016; REED, 2012); (3) e ainda existem relatos de que a interação paciente-animal melhore a interação social do paciente (WESENBERG, 2018).

Um problema que deve ser considerado é que a área de pesquisa e atuação desse tipo de método terapêutico ainda é considerada pequena em relação a magnitude que pode tomar, posto que os dados coletados até então se mostraram estritamente positivos. Esse impasse pode estar relacionado com o fato de que os profissionais da área da saúde temem infecções que podem surgir com o contato entre os pacientes e os animais (WESENBERG, 2018). Neste sentido, foram desenvolvidos protocolos rígidos que impõem limites entre essa interação animal-paciente, como vacinação e vermifugação em dia, completa ausência de parasitas de qualquer natureza e não ingestão de carne crua ou leite, limpos, higienizados e escovados um dia antes da visita (REED, 2012).

Para um animal ser considerado apto a atividades como essas ele deve estar com boa saúde, que é garantida através de exames extremamente rigorosos. Além disso, ele deve ser sociável, calmo e ter uma idade adequada. Sendo assim, os animais não podem ser muito jovens por apresentarem dificuldade a responder comandos e apresentarem unhas e dentes finos, que podem acabar machucando os pacientes. Entretanto, também não devem ser muito velhos, pois se cansam rapidamente, atrapalhando a terapia e causando desconforto ao animal (KAWAKAMI, 2002).

De uma forma geral a Terapia Assistida por Animais pode ser aplicada por grupos voluntários que levam seus animais para visitas em instituições como hospitais, asilos e orfanatos, essa visita deve ser sempre supervisionada por um veterinário e em alguns casos por um adestrador ou zootecnista (KAWAKAMI, 2002).

A Terapia Assistida por Animais é um conceito que se popularizou recentemente, porém, suas origens vêm de tempos remotos, apresentando as primeiras evidências da utilização da companhia de animais como parte da terapia há mais de 2.000 anos. Aproximadamente em 400 A.C., Hipócrates já utilizava cavalo para recuperar a saúde de seus pacientes. No decorrer dos séculos foram surgindo mais meios de introdução de animais à pacientes com deficiências diversas (KOBAYASHI, 2009; PAUW, 1984).

Nos anos 60, foram publicadas as primeiras observações científicas em paciente com quadros psiquiátricos nos Estados Unidos pelos doutores Boris Levinson e Elizabeth Corson. Paralelamente no Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira introduziu a TAA em pacientes psiquiátricos e, mais tardiamente ocorreu o reconhecimento através da obtenção do primeiro registro sobre a utilização de cães como ferramenta terapêutica na interação com pacientes infantis e adolescentes (KOBAYASHI, 2009; PAUW, 1984).

Nos anos 90, foram implantados os pioneiros Centros de Atendimento de Terapia Assistida por Animais e relevantes estudos científicos no Brasil. De 2000 em diante, emergiram diversas organizações voltadas ao estudo e aprimoramento da área, entre elas a Delta Society nos EUA, a Sociedade para Estudos de Animais de Companhia (SCAS) na Inglaterra. Dessa forma, a TAA conquista espaço na comunidade científica, como mostram os resultados do PhD Dr. Dennis Turner, Presidente da Associação Internacional das Organizações Homem-Animal (IAHAIO), em que comprova que mais de 30% dos psiquiatras e psicoterapeutas envolvem animais nas práticas clínicas, aumentando gradativamente (KOBAYASHI, 2009; PAUW, 1984).

Este estudo tem como hipótese a ideia de que a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem grande potencial terapêutico para auxiliar o tratamento de doenças físicas e psíquicas. Mas vale salientar que não tem potencial suficiente para substituir os tratamentos convencionais utilizados e difundidos atualmente, de maneira a ser aplicada concomitantemente com estes, incrementando seus efeitos positivos e/ou então minimizando os efeitos negativos que porventura possam surgir nos recursos tradicionais através dos efeitos fisiológicos produzidos pela TAA (KAMINSKI, 2010).

Acredita-se, também, obter mais percepções positivas do que negativas sobre o método com animais, tanto de profissionais quanto dos cuidadores dos pacientes, visto que em grande parte da literatura, o efeito induzido pela interação homem-animal é positivo do ponto de vista terapêutico (MOREIRA, 2016).

São objetivos desta pesquisa: i) avaliar a percepção de cuidadores das crianças, pais ou responsáveis legais e dos profissionais de saúde responsáveis pela Terapia Assistida por Animais e a melhora na qualidade de vida de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), previamente diagnosticadas e com tratamento psicológico em curso, quando submetidas a TAA e ii) estudar a Terapia Assistida por Animais, suas origens e sua aplicação no panorama atual no Brasil e no mundo.

## **Método**

Trata-se de um estudo de natureza descritiva de abordagem qualitativa de corte transversal. Os dados foram coletados entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020. Foram participantes da pesquisa 3 profissionais de saúde que lecionam e orientam a TAA no curso de Psicologia de uma universidade na Região Metropolitana de São Paulo. Além dos profissionais, participaram de nossa pesquisa 8 mães das crianças que participam dessa terapia na universidade. Todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade de Mogi das Cruzes sob número: CAAE - 20956619.2.0000.5497. Os dados foram coletados dentro da Clínica de Psicologia da instituição, após os horários das consultas, com ambos os grupos, pois este foi o momento em que ambos os participantes foram encontrados sem ônus para nenhum deles.

Foram aplicados questionários semiestruturados profissionais da TAA no que diz a forma de aplicação, responsividade, aceitação e resultados em crianças assistidas por TAA, assim como questionários semiestruturado em cuidadores, nesse caso as mães das crianças assistidas por TAA para avaliar suas percepções do método TAA comparativamente aos métodos tradicionais no tratamento e resultados observados nessas crianças. Como se trata de pesquisa qualitativa, os dados serão analisados à luz da Análise de conteúdo (MINAYO, 2007). Esta análise busca criar categorias a partir de marcadores do discurso - palavras e expressões, que serão categorizados para demonstrar as marcas de enunciação e compará-las entre os participantes da pesquisa.

## **Resultados e discussões**

### **- Profissionais de saúde**

Os 3 profissionais que participaram da pesquisa foram convidados a participar fora do contexto dos tratamentos. Esses tratamentos acontecem, na clínica psicológica da universidade, sempre num determinado dia da semana, no período da tarde. No final das sessões, os pesquisadores conversaram com esses profissionais que se dispuseram a participar da pesquisa.

Assim eles se manifestaram sobre os objetivos da TAA:

**P1.** *Auxiliar o processo terapêutico no tratamento de crianças autistas utilizando o animal para a diminuição de comportamentos agressivos, estereotipados entre outras dificuldades que o transtorno apresenta.*

**P2.** *É uma prática terapêutica com o objetivo de promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes.*

**P3.** *A técnica de terapia assistida por animais é extremamente benéfica e agrega à atuação do profissional de saúde, favorecendo o alcance dos objetivos de forma mais rápida. O animal no contexto terapêutico atua como facilitador.*

Entre os cuidadores, participaram 8 mães. O tempo de tratamento é bastante diversificado: 4 crianças fazem o tratamento há pelo menos 3 anos, 3 crianças há 2 anos e uma criança há 3 meses apenas.

Essas mães levam os filhos uma vez por semana para realizar a terapia. Elas acompanham seus filhos nas caminhadas das crianças com os animais e os profissionais. Às vezes as crianças ficam apenas com o terapeuta e o animal. Depende do tipo de interação que vai ocorrer.

Observa-se que o objetivo da TAA parece estar em sintonia com a percepção das cuidadoras.

Assim se expressam as mães dessas crianças sobre o tratamento:

**M1.** *Sim, o tratamento auxilia muito no desenvolvimento psicomotor, a socializar-se, cognitivo, bem como o contato com animais o ajuda a trabalhar sua sensibilidade, entre outros.*

**M2.** *Sim, em muitos aspectos, destacando a alimentação seletiva, devido aos piqueniques hoje o meu filho tem uma alimentação ampliada. aspectos, destacando a alimentação do Gustavo a respeito do autismo devo a ssam informaç*

**M3.** *Sim, tem ajudado na interação social, como também individual.*

**M4.** *Sim, quando o meu filho começou, ele não suportava barulhos, não interagia bem, não conseguia vestir a roupa. Hoje ele melhorou com as atividades da terapia uns 90%.*

**M5.** *Sim. Ensinou a muitas coisas importantes. A ter limites, ser mais paciente, ter regras.*

**M6.** *Melhorou na comunicação e na habilidade social.*

**M7.** *Sim, na obediência e na convivência.*

**M8.** *Sim, tem ajudado na independência, autoconfiança, comportamento, interação com outras crianças.*

Sobre o intuito da terapia em questão, os profissionais responderam que se trata de um método muito eficaz no que diz respeito ao controle comportamental e às dificuldades decorrentes do transtorno que os pacientes possuem. Além disso, relatam que a terapia contribuiu para o desenvolvimento mental (ABELLÁN, 2009) e físico (SAN JOAQUÍN, 2002; MORALES, 2005) dos pacientes. Ainda, mencionam que o animal atua como um facilitador para ao alcance dos objetivos do tratamento.

Há muitos relatos positivos sobre a interação de crianças e animais em terapias assistidas, como vimos nas respostas dos questionários aplicados nesse estudo. Outro exemplo foi um estudo referente à experiência de um departamento de enfermagem do Hospital São Paulo da Universidade Federal de São Paulo - Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário - frente a implantação da terapia assistida por animais, como projeto de humanização hospitalar: Projeto Amicão. Tal estudo mostrou-se também positivo ao que se referia a esse modelo de terapia, onde profissionais da saúde se posicionaram a favor de sua continuidade.

Em seguida buscou-se conhecer dos profissionais a observação que eles fazem sobre o emocional dos pacientes antes e depois de iniciarem o tratamento e assim eles se posicionaram:

| Antes da TAA   | Depois da TAA   |
|--|---|
| <p>P1. Muitos pacientes iniciam o tratamento apresentando comportamentos típicos do transtorno em evidência. Os pais costumam trazer demandas e questionamentos que são respondidos e trabalhados durante o processo.</p> <p>P2. Ansiedade e cheios de expectativa com o fato de relacionarem com os animais.</p> <p>P3. As crianças com autismo, mesmo em suas singularidades, apresentam dificuldades nas áreas de comunicação e interação social. Estar em contato com os animais, torna o ambiente agradável e propicia a redução de estereótipos.</p> | <p>P1. Sim! A diferença de comportamento da criança no primeiro atendimento para o último é nítida. Através de atividades direcionadas a demanda do paciente, o mesmo, por meio da TAA, consegue alcançar positivamente a melhora.</p> <p>P2. Mudança de comportamento emocional gradativa em relação social com os demais pacientes e com os próprios animais.</p> <p>P3. Sim, favorece a comunicação, treino de habilidade sociais – empatia. A criança aprende na relação com o animal e estende para a relação com pessoas – generalização.</p> |

Ao ser perguntado sobre o estado emocional dos pacientes antes do início da terapia os profissionais responderam que os mesmos apresentam comportamentos típicos do Transtorno do Espectro Autista, como comprometimento sociocomunicativo e comportamentos repetitivos e estereotipados (CARVALHO, 2014), mostrando, então, dificuldade no que tange a comunicação e a interação social, além disso, mostram-se ansiosos e com expectativas com o fato de se relacionarem com animais, outra característica do Transtorno (MARINHO, 2017).

Quando questionado se há mudança do comportamento emocional e/ou físico do paciente submetido a TAA, os profissionais afirmaram que os pacientes com autismo podem desenvolver um senso de autonomia e reconhecimento de si, mesmo que a maioria das crianças não tenha comunicação verbal efetiva, goste de se manter em isolamento e evitar contato físico a TAA ajuda na comunicação e sensibilidade. Para isso, as intervenções devem ser focadas na demanda da criança, ou seja, direcionadas para o desenvolvimento de suas habilidades. (CARVALHO, 2014).

Uma das preocupações dos profissionais é a qualidade de vida dos cuidadores também, e assim eles se expressam:

*P1. Aqui na universidade a professora ..... conduz devidamente seus estagiários orientando-os sobre o projeto através de textos, filmes e aulas antes de se iniciar de fato a terapia. Além disso, durante o processo são realizadas supervisões onde o estagiário expõe possíveis dificuldades/ percepções acerca do seu paciente e é orientado pela professora sobre o que deve ser feito!*

*P2. Todos deveriam fazer um breve curso de capacitação (digo – pelo menos palestras sobre TAA).*

*P3. Sim, os pais são acompanhados simultaneamente aos filhos. Em atuações direcionadas, ao atendimento, técnico TAA, característicos do diagnóstico – autismo e orientações acerca de como favorecer o treino comportamental em casa.*

A pergunta feita aos profissionais referente à instrução devida dos cuidadores em relação ao tratamento parece ter ambiguidade quanto ao conceito de cuidadores, já que a resposta de P1 relata a preparação dos alunos e estagiários durante o processo de capacitação para atuar na Terapia Assistida por Animais enquanto P2 e P3 entendem que cuidadores são aqueles responsáveis pelos pacientes assistidos. Porém, nota-se que todos abordam o mesmo fato que, durante o processo de terapia, os responsáveis também se sentem beneficiados uma vez que estes desenvolvem uma melhor capacidade de lidar com a condição dos pacientes (BOWLBY, 1988) através das informações dadas pelos profissionais que aplicam a TAA (ZILCHA-MANO et al, 2011) demonstrando também a importância da proximidade do profissional com os cuidadores.

Finalmente quando se perguntou às mães das crianças a opinião da TAA, assim elas se posicionaram:

***M1.** É essencial. Professora e alunos são esforçados em ajudar-nos no processo de aprendizagem em tratar com nossos filhos. Nos passam informações valiosas. Que só faz aumentar e agregar nesse processo tão difícil para nós os pais e nossos filhos.*

***M2.** É maravilhosa.*

***M3.** É uma terapia muito boa com atividades voltadas para as crianças desenvolverem mais suas autonomias.*

***M4.** Todos estão de parabéns, tem ajudado muito o meu filho toda a melhoria do meu filho a respeito do autismo devo à Terapia Assistida por Animais (TAA).*

***M5.** Eu gosto muito desse trabalho, é muito importante. Me ajuda como lidar com as situações difíceis com minha filha. Sou muito grata com esse trabalho desde que começou até hoje tivemos grandes resultados.*

***M6.** Muito bom, ajudou muito o dia a dia do meu filho.*

***M7.** Muito importante.*

***M8.** A Terapia Assistida por Animais (TAA) ajuda não só comportamentais quanto pedagógica. O meu filho não conseguia sentar e fazer atividade, hoje consegue se concentrar e realizar as atividades que lhe são solicitadas.*

Observa-se aí que todas estão satisfeitas com o progresso de seus filhos. Godoy; Denzin (2007), relatam sobre esse aspecto positivo de interação entre crianças em terapias assistidas por animais, concluindo que: “o uso de animais pode ser considerado um rico auxílio no trabalho pedagógico tanto com crianças normais como com as crianças especiais”.

Todas as mães afirmaram que houve uma mudança na qualidade de vida das crianças. Algumas detalharam que seus filhos aprenderam atividades psicomotoras como se vestir, sociais como suportar mais os barulhos, ser mais paciente e respeitar as regras. Os cuidadores quando questionados se indicariam a terapia para familiares ou amigos afirmaram unanimemente que sim, visto que, segundo eles, a terapia interferiu positivamente na vida do paciente, melhorando sua comunicação e interação social, e até mesmo na dos familiares, como demonstrado por Carvalho:

(...) a terapia assistida por animais (...) pode ser potencialmente benéfica para crianças com TEA, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Além disso, essa terapia pode oferecer melhor qualidade de vida aos familiares de indivíduos com TEA, reduzindo seu estresse e melhorando as qualidades das relações interpessoais (CARVALHO, 2014, p.19)

Além disso, algumas mães relataram que seus filhos estão mais independentes e autoconfiantes. Dessa maneira, estudos comprovam que os animais além de passar segurança e criarem um vínculo com as crianças, induz um vínculo delas com o terapeuta, e assim, as

interações se tornam ensinamentos ativos que auxiliam as crianças a desenvolverem as competências cognitivas e sociais de maneira natural (REDEFER, 1989).

## Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de cuidadores de crianças portadoras do transtorno do espectro autista, sendo eles pais ou qualquer outro responsável legal, bem como dos profissionais de saúde que aplicam esse método terapêutico. Além disso, fez-se necessário estudar a Terapia Assistida por Animais quanto suas origens e aplicações no Brasil e no mundo.

Entende-se que esses objetivos foram atingidos visto que com o questionário aplicado obtivemos a opinião qualitativa dos cuidadores e profissionais. Em sua maioria, senão em sua unanimidade, as opiniões se mostraram positivas de ambos os lados. Embora o número de participantes desta pesquisa seja pequeno, os resultados indicaram que a terapia promoveu uma evolução quanto aos aspectos emocionais e físicos, melhorando sua comunicação e se tornando mais receptivos socialmente. Os resultados evidenciaram ainda que as próprias famílias se beneficiaram com essa modalidade terapêutica e todos os cuidadores indicariam a TAA para outras pessoas. Em suma, o estudo evidenciou que houve uma melhora de vida dos pacientes.

Percebeu-se também que existem poucas pesquisas nessa área no Brasil, neste sentido sugere-se que novos estudos sejam feitos para terem dados mais precisos.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem às mães e aos profissionais que participaram da pesquisa.

## Referências

ABELLÁN, R. M. Atención a la diversidad y terapia assistida por animales. **Revista Educación Inclusiva**, v. 2, n. 3, p. 111-133. 2009.

AMBROSI, C.; ZAIONTZ, C.; PERAGINE, G.; SARCHI, S.; BONA, F. Randomized controlled study on the effectiveness of Animal-Assisted Therapy on depression, anxiety, and illness perception in institutionalized elderly. **Psychogeriatrics**. v. 16, n. 19, p.55-64, set. 2018.

CARVALHO, I. A. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista:** Uma revisão assistemática da literatura. **Monografia**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2014.

BOWLBY, J. **A secure base:** Clinical applications of attachment theory. London: Routledge, 1988.

GODOY A C S; DENZIN, S S. Atividades assistidas por animais: aspectos revisivos sob um olhar pedagógico. **Patás terapêuticas**. 2007. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Olhar-pedagógico-da-TAA.pdf>.

ICHITANI T, CUNHA M C. Atividade Assistida por Animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Dor**. v. 7, n. 4, p. 270-273. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-00132016000400270&lng=en&nr m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-00132016000400270&lng=en&nr m=iso).

KAMINSKI M, PELLINO T, WISH J. Play and pets: the physical and emotional impact of child-life and pet therapy on hospitalized children. **Children Health Care**. v. 07, n. 31:4 p. 321-335, Jun. 2010. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15326888chc3104\\_5](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15326888chc3104_5)

KAWAKAMI C H, NAKANO C K. Experiment report: Animal Assisted Therapy (AAT) - another resource in the communication between patient and nurse. **Brazilian Nursing Communication Symposium**. 2002. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn)>.

KOBAYASHI, Cassia Tiemi *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 62, n. 4, p. 632-636, agosto. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n4/24>.

MARINHO, J R S; ZAMO, R de S. Terapia assistida por animais e transtornos do Neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 3 p. 1063-1083, set-dez. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451857286015.pdf>.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo, v. 10, p. 406. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/1992.v8n3/342-344/en/>.

MORALES, L. J. **Visita terapéutica de mascotas em hospitales. Revista Chilena Infectología**, v. 22, n. 3, p. 257-263. 2005. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071610182005000300007&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071610182005000300007&lng=es&nrm=iso).

MOREIRA, R. L. *et al.* Terapia Assistida com Cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2016 ago. 31;69(6):1122-1128. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818/804>.

PAUW, K. Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON, R.K. **The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life**. Hart LA ed. Minneapolis: Center to Study Human-Animal Relationships and Environments, 1984; 141-153.

PEREIRA, M. F. P.; LUZINETE, P.; MAURÍCIO, L. F. Os benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**. v. 14;4, n. 14, p. 62-66. 2007.

REDEFER, A.; GOODMAN, A. J. F. Pet facilitated therapy with autistic children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 19, n. 3, p. 461-467. 1989.

REED, R.; FERRER, L.; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da Terapia e Atividades Assistidas por Animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 13,20, n. 3, p. 1-7, Maio. 2012.

SAN JOAQUÍN, M. P. Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

WESENBERG, S; MUELLER, C; NESTMANN, F; HOLTTHOFF-DETTO, V. Effects of an animal-assisted intervention on social behaviour, emotions, and behavioural and psychological symptoms in nursing home residents with dementia. **Japanese Psychogeriatric Society**. v. 24, p. 219-227, set. 2018.

ZILCHA-MANO, S.; MIKULINCER, M.; SHAVER, P. R. Pet in the therapy room: An attachment perspective on Animal-Assisted Therapy. **Attachment & Human Development**, 13(6), 541-561. doi:10.1080/14616734.2011.608987. 2011.

Recebido em 4 de dezembro de 2020.

Aceito em 16 de abril de 2021.